

DIDÁTICA

01. De acordo com Libâneo (2005), as teorias pedagógicas foram classificadas em liberais e progressistas. Pode-se afirmar que faz parte da teoria pedagógica progressista a pedagogia:

- (A) tradicional.
- (B) tecnicista.
- (C) renovada.
- (D) libertadora.

02. Paulo Freire (2002), em seu livro Educação e Mudança, defende que “o homem deve ser o sujeito de sua própria educação”. Com base nessa premissa é correto inferir que:

- (A) a educação é possível para o homem, porque este já é acabado.
- (B) ninguém educa ninguém, por isso o homem não pode ser objeto da educação.
- (C) a busca do homem pode ser realizada de modo individual, assim, poderá buscar na individualidade a exclusividade.
- (D) o saber se faz através de uma superação constante da ignorância absoluta.

03. Dentre os precursores da Didática, o educador que é considerado o pai da Didática, por formular os princípios de uma educação racionalista que toma como base a ciência moderna e os estudos sobre a natureza, é:

- (A) João Amos Comênio.
- (B) Jean-Jacques Rousseau.
- (C) Johann Friedrich Herbart.
- (D) Georges Snyders.

04. A escola, como local de trabalho, é a expressão micro da totalidade do contexto social e histórico em que o professor exerce com plenitude sua ação como ser de transformação. Pimenta (2002) distingue quatro saberes que são primordiais para o desempenho da atividade docente. Aquele que enfoca que o ensinar é uma prática educativa que tem diferentes e diversas direções de sentido na formação humana é o saber:

- (A) das áreas de conhecimento.
- (B) pedagógico.
- (C) didático.
- (D) da experiência.

05. No processo de ensino e aprendizagem, Zabala (1998) enfatiza que existe uma relação entre o processo de apreensão e o tipo de conteúdo trabalhado. Esse autor diferencia na aprendizagem as características de quatro tipos de conteúdos. Os conteúdos que se representam como um conjunto de ações ordenadas e com um fim, incluindo regras, técnicas, métodos, destrezas e habilidades, estratégias e procedimentos, verificados pela realização das ações dominadas pela exercitação múltipla e tornados conscientes pela reflexão sobre a própria atividade, são os conteúdos:

- (A) factuais.
- (B) procedimentais.
- (C) atitudinais.
- (D) de aprendizagem de conceitos.

06. Ensinar é uma atividade interativa mediada pelo entendimento discursivo entre o professor, os alunos e o conhecimento. Em relação à ética do professor em sala de aula, pode-se inferir.

- (A) A ética se apresenta como elemento de mediação entre outras duas dimensões constitutivas do ser professor: a técnica e a política.
- (B) A dimensão ética como um estruturante do trabalho docente deve ter sentido expresso em maior escala nas interações dos sujeitos do que nas interações socioinstitucionais.
- (C) No que concerne às interações de pessoas, a dimensão ética se faz presente entre professor e aluno, como forma de assimilação do conhecimento, em detrimento de outros atores da escola.
- (D) A dimensão ética do trabalho docente se sustenta no fato de que esta profissão está voltada para a formação de outras pessoas. Desde modo, a competitividade, o individualismo e a busca do sucesso, devem ser incentivados, objetivando a meritocracia.

07. A estrutura globalizante do currículo, de acordo com Anastasiou (2003), ocorre pelo grau de relações disciplinares chamado de:

- (A) multidisciplinaridade.
- (B) interdisciplinaridade.
- (C) transdisciplinaridade.
- (D) currículo complexo.

08. O planejamento é ato. É uma atividade que projeta, organiza e sistematiza o fazer docente. Farias (2014) ressalta que existem cinco elementos a considerar no planejamento das situações de ensino. No planejamento do plano de aula, o elemento que indaga sobre o “como fazer” é:

- (A) o objetivo.
- (B) a metodologia.
- (C) a avaliação.
- (D) o conteúdo.

09. Luckesi (2011) adverte que o currículo, num processo educativo escolar, é somente o mediador da formação do educando, nunca a finalidade da escola. Com base nessa assertiva, pode-se afirmar.

- (A) A escola centrada no currículo clarifica o educando como pessoa, como cidadão (com o outro) e como sagrado (com o que é maior do que ele).
- (B) A escola centrada na pessoa do educando serve-se do currículo como meio dos processos de sua aprendizagem, desenvolvimento e constituição.
- (C) Nossas escolas, usualmente, estão focadas mais na formação do educando, na construção da sua individualidade autônoma, o que significa a busca da emancipação humana, do que no currículo.
- (D) A formação do educando tendo como base o eu, o outro e o sagrado já se encontra inserida no contexto dos currículos das escolas.

10. Os currículos são a expressão do equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo num dado momento, enquanto que através deles se realizam os fins da educação no ensino escolarizado. Santos (2008) discorre sobre três teorias que asseguram os currículos atuais. Aquela que é resultante das influências das ideias das ciências sociais, que traz à tona as discussões sobre gênero, raça, etnia, religião, entre outras questões, é a concepção:

- (A) crítica.
- (B) tecnicista.
- (C) pós-moderna.
- (D) multicultural.

BILÍNGUE

11. Sobre a cultura surda, é correto dizer.

- (A) Para o povo surdo, não há distinção entre seus membros pelo grau de surdez, mas há valorização da construção da identidade a partir da experiência prioritariamente visual.
- (B) Tanto a terminologia “deficiente auditivo” quanto o termo “surdo” são amplamente aceitos pela comunidade surda e referem-se a sujeitos com cultura linguística diferentes.
- (C) Constitui-se a partir das contribuições do saber e práticas provenientes da medicina que proporcionam cuidado e reabilitação para a normalização e inclusão dos surdos.
- (D) É comum que surdos inseridos na comunidade surda, assim como sujeitos ouvintes, vivenciem sentimentos de frustração, culpa e luto frente à chegada de um filho surdo.

12. Sobre políticas públicas e legislação referente à educação de surdos e Libras, leia as sentenças que se referem às conquistas legais da comunidade surda na legislação brasileira.

- I. O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais - Libras como forma de comunicação e expressão oriundas de comunidades de pessoas surdas do Brasil.
- II. A inclusão de Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Essas conquistas acima expostas estão estabelecidas, respectivamente, através dos seguintes documentos legais:

- (A) Lei Federal de nº 10.436, de 2002, e Decreto Federal de nº 5.626, de 2005.
- (B) Decreto Federal de nº 5.626, de 2005, e Lei Federal de nº 10.436, de 2002.
- (C) Lei Federal de nº 10.436, de 2002, e Lei Federal de nº 13.146, de 2015.
- (D) Lei Federal de nº 13.146, de 2015, e Decreto Federal de nº 5.626, de 2005.

13. Sobre a Língua de Sinais, é correto dizer.

- (A) É uma versão sinalizada da língua oral. Assim, como a língua oficial do Brasil é o português, podemos dizer que a Libras é um português sinalizado.
- (B) Apresenta um sistema de escrita conhecido pelo nome de SignWriting. Até bem pouco tempo atrás, era considerada uma língua sem escrita.
- (C) É uma língua exclusivamente icônica. Por ser uma língua de modalidade espaço-visual, podemos considerá-la uma representação pantomímica.
- (D) É universal. Assim, podemos dizer que surdos de um país apresentam fácil comunicação com surdos de outros países, por partilharem da mesma língua.

14. Segundo Goldfeld (2002), a compreensão da surdez como uma deficiência que deve ser minimizada pela estimulação auditiva, proporcionando à criança o aprendizado da língua oral-auditiva e a integração na comunidade ouvinte, promovendo uma reabilitação da criança em direção à normalidade, é uma visão característica da abordagem educacional chamada de:

- (A) Bilinguismo.
- (B) Bimodalismo.
- (C) Comunicação Total.
- (D) Oralismo.

15. Sobre elementos gramaticais da Libras, marque a única opção correta.

- (A) A língua de sinais tem gramática própria e se apresenta estruturada nos níveis fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático.
- (B) Podemos encontrar, na língua de sinais, a característica da criatividade/produzibilidade que se refere à mobilidade visível nos diversos usos da língua.
- (C) A arbitrariedade da língua de sinais se refere à relação entre forma e significado do sinal, que estão estreitamente associados, sendo possível inferir o segundo pelo primeiro.
- (D) A descontinuidade da língua de sinais se refere à possibilidade de combinar unidades de forma ilimitada, para formar novos elementos e conceitos.

16. Sobre a fonologia e morfologia da língua de sinais, marque a única opção correta.

- (A) Os três principais aspectos ou parâmetros linguísticos identificados por Stokoe na formação dos sinais foram: configuração de mão; orientação da mão; e aspectos não manuais, como expressões faciais e corporais.
- (B) Apesar da não universalidade da Língua de Sinais, o sistema de configuração de mãos, ou seja, as configurações referentes ao alfabeto manual, é comum a todas as Línguas de Sinais, não havendo diferenças.
- (C) Para marcar diferenças entre os sistemas linguísticos oral-auditivo e espaço-visual, Stokoe propõe o termo quirema para referir-se às unidades que formam os sinais e o termo quirologia para o estudo das suas combinações.
- (D) Na Língua Brasileira de Sinais, os nomes apresentam flexão de gênero, havendo distinção para pessoas e animais; as expressões faciais garantem a flexão de grau; e existem três pessoas do discurso, no singular e no plural.

17. As concepções sobre surdez têm se modificado ao longo da história da Humanidade. Sobre as representações culturais e históricas da surdez, marque a única opção correta.

- (A) Na Antiguidade, gregos e romanos foram os primeiros a defender que sujeitos surdos são capazes de aprender e passaram a desenvolver metodologias para educação para surdos.
- (B) Na Idade Média, por influência da Igreja Católica, surdos passaram a ser vistos como filhos de Deus, tendo sua salvação garantida através da crença na pureza de suas almas.
- (C) O Código de Justiniano, no século VI, fez distinção entre surdos e mudos e estabeleceu que as pessoas que não podiam falar não podiam fazer testamentos nem receber heranças.
- (D) Uma das primeiras referências à possibilidade de comunicação com os surdos e de educação para eles remonta ao século XVIII, com a proposta educacional de Michel L'Epeé.

18. Sobre a história da Educação de Surdos no Brasil, marque a única opção correta.

- (A) A primeira escola para educação de surdos no Brasil foi criada por D. Pedro II e recebeu o nome de Instituto Nacional de Educação de Surdos, nome este inalterado até os dias atuais.
- (B) O inglês E. Huet, foi personagem importante na criação da primeira escola para surdos no Brasil e no desenvolvimento da Libras, que teve forte influência da Língua de Sinais Inglesa.
- (C) O oralismo puro foi instituído no Instituto desde a sua fundação, permanecendo vigente até a década de 1990, quando iniciou as discussões sobre a proposta educacional bilíngue.
- (D) Seguindo a tendência mundial, após o Congresso de Milão, o Instituto proibiu o uso da língua de sinais dentro da sala de aula, mas ela continuou a ser utilizada em outros espaços.

19. Sobre educação inclusiva de surdos no Brasil, marque a única opção correta.

- (A) A reabilitação da audição e da fala e o acompanhamento com psicólogos e fonoaudiólogos são imprescindíveis para a inclusão de surdos na escola.
- (B) A escola ou classe bilíngue e a escola inclusiva podem ofertar educação inclusiva, desde que haja o reconhecimento da Libras como primeira língua do aluno.
- (C) A educação inclusiva é baseada em pressupostos clínico-médicos, em que a surdez é entendida como uma deficiência não limitadora da aprendizagem.
- (D) O bilinguismo, como proposta para a inclusão escolar de surdos, deve garantir o ensino da Libras e da língua portuguesa, esta, obrigatoriamente nas modalidades oral e escrita.

20. Sobre letramento na educação de surdos no Brasil, marque a única opção correta.

- (A) O conceito de letramento é influenciado pela concepção de língua. É consenso que a Libras constituiu-se, assim como a língua portuguesa, seja na modalidade oral ou escrita, a primeira língua das comunidades surdas. Assim, o surdo possui duas primeiras línguas, que devem ser reconhecidas no letramento, tendo ambas equivalentes graus de importância.
- (B) O letramento na educação de surdos deve basear-se na compreensão da língua portuguesa como aquela que promoverá a articulação do individual com o coletivo, apresentando-se, portanto, como língua única para a realização de trocas sociais entre surdos e ouvintes. Por isso, o ensino da língua portuguesa na modalidade escrita é imprescindível para o surdo.
- (C) A Libras constitui a primeira língua do surdo, condição essa que deve ser respeitada no letramento da educação de surdos. A linguagem escrita da língua portuguesa constituiu-se em segunda língua para as comunidades surdas e, para aprendê-la, é importante fazer uso da Libras, primeira língua e língua natural do surdo.
- (D) A Libras deve ser utilizada como ferramenta para que o aluno surdo possa ler e escrever em língua portuguesa. Ler e escrever são práticas fechadas em si mesmo, ou seja, a decodificação vocabular e o reconhecimento dos aspectos gramaticais devem ser priorizados em detrimento das práticas e discursos sociais que envolvem o aluno.

LÍNGUA PORTUGUESA

21. O ensino de língua portuguesa objetiva formar usuários competentes, e entende-se essa competência comunicativa como a habilidade tida pelo falante de fazer uso de uma quantidade crescente de meios linguísticos de que ele dispõe conforme cada situação de interação efetiva de comunicação. Na busca por esse objetivo, um professor de língua portuguesa do oitavo ano, por exemplo, deve:

- (A) utilizar elementos linguísticos relevantes somente para a situação de sala de aula.
- (B) basear a sua prática pedagógica em como a língua efetivamente funciona.
- (C) privilegiar os textos considerados prototípicos do português-padrão.
- (D) destacar as formas linguísticas que os seus alunos desconhecem.

22. As estratégias textual-discursivas de construção do sentido devem ser baseadas em uma abordagem de interação sociocognitiva, ou seja, os atores da comunicação lançam mão de um conjunto dessas estratégias com vistas ao processamento do texto. Entre as ações seguintes, qual **NÃO** se relaciona a tais estratégias?

- (A) A introdução de explicações.
- (B) A facilitação da compreensão.
- (C) A reflexão sobre a própria enunciação.
- (D) A diminuição da força retórica do texto.

23. “O ensino do Português como língua materna no Brasil tem sido objeto de inúmeros estudos, que se dedicam a investigar a formação dos professores, as orientações oficiais para o ensino, os materiais didáticos e, sobretudo, as práticas pedagógicas nos níveis fundamental e médio. Muitas dessas pesquisas apontam o texto como núcleo central do ensino, em uma abordagem que recobre as práticas socioverbalis constituídas na e pela interação social”*. A asserção dessas autoras e as atividades didático-pedagógicas relacionadas às estratégias de textualização imbricam-se. Desse modo, o êxito de tais atividades requer, forçosamente, o uso de textos:

- (A) cujo conteúdo está estreitamente ligado à produção do saber formal em cada escola.
- (B) que superpõem as diferentes instâncias do processo de construção do sentido do texto.
- (C) cuja tipologia de base propicia uma relação direta com as atividades discentes fora da escola.
- (D) que apresentam temáticas, assuntos, fatos voltados para a realidade do aluno dentro e fora de sala.

*COSTA, I. B. ; FOLTRAN, M. J. (Con)textualização. In: Iara Bemquerer Costa; Maria José Foltran. (Org.). A tessitura da escrita. v. 1, 1 ed. São Paulo: Contexto, 2013, p. 13.

24. Em turmas do nono ano, a indicação de textos clássicos da literatura brasileira é muito importante, todavia isso implica um grande embaraço: a dificuldade de sua compreensão por causa da existência de termos e expressões estranhas aos alunos. Esse tipo de texto enseja a ampliação do vocabulário dos alunos e os expõe a outra realidade textual, proporcionando-lhes a oportunidade de:

- (A) usar dicionários e gramáticas com vistas ao estudo das estruturas morfossemânticas.
- (B) desenvolver habilidades de uso dos dicionários e de reconhecimento de novos termos.
- (C) antever os diferentes sentidos de uma palavra ou expressão, independente do contexto.
- (D) avaliar sua própria capacidade de descobrir diferentes características dos gêneros literários.

25. Os textos publicitários apresentam recursos linguísticos muito interessantes, por isso constituem um material bastante proveitoso para as atividades de interpretação de texto, sobretudo quando, neles, se detecta o caráter polissêmico. O texto seguinte é bem característico desse traço: “*BANHO E TOSA – aqui seu cão sai um gato!*”. Com base na significação e no contexto de produção desse texto, o aluno deve concluir que:

- (A) o substantivo **gato** apresenta um significado conotativo.
- (B) a palavra **cão** estabelece uma antítese com a palavra **gato**.
- (C) o termo **tosa** propicia que se estabeleça a ambiguidade do texto.
- (D) o vocábulo **cão** foi empregado com base em seu sentido figurado.

26. Caso se peça, em uma atividade do nono ano, por exemplo, a identificação da relação existente entre as duas orações seguintes, que constituem um axioma de Descartes: “*Penso, logo existo*”, o aluno deverá concluir que as duas orações:

- (A) se subordinam uma a outra, estabelecendo a relação semântica de condição.
- (B) constituem um período complexo por apresentar duas orações absolutas.
- (C) estão coordenadas entre si e estabelecem o elo semântico de conclusão.
- (D) apresentam características da subordinação, embora sejam justapostas.

27. O estudo das relações de subordinação e coordenação implica o conceito de frase e o de oração. Com base nisso, o aluno deve ter em mente que:

- (A) nem toda frase constitui uma oração.
- (B) qualquer oração representa uma frase.
- (C) todas as frases verbais são consideradas orações.
- (D) o conceito de frase e o de oração são excludentes.

28. As atividades relacionadas às conjunções com base na tradição normativa baseiam-se em sua dicotomia, ou seja, as coordenativas e as subordinativas. De algum modo, tal estratégia pode facilitar aos alunos identificar e classificar tais palavras, uma vez que eles:

- (A) conseguem deduzi-las por meio do conteúdo semântico dos enunciados.
- (B) são capazes de identificar o elo de sentido existente entre as orações.
- (C) memorizam a classificação das conjunções segundo esses dois tipos.
- (D) assimilam a distinção básica entre coordenação e subordinação.

29. Às vezes, as orações coordenadas e as subordinadas reduzidas de infinitivo, de gerúndio ou de participio não trazem o conectivo, e isso dificulta, de certa forma, o entendimento dos alunos sobre a relação semântica existente entre as orações. Com base na análise desta citação de Oscar Wilde (www.citador.pt) “*A educação é uma coisa admirável, mas é bom recordar que nada do que vale a pena saber pode ser ensinado*”, considerando apenas as orações reduzidas de infinitivo nela constantes, assinale a alternativa correta com relação à exata compreensão dessa análise a que deveria chegar o aluno.

- (A) Existem três orações.
- (B) Há somente uma oração.
- (C) Essas orações são subjetivas.
- (D) Elas têm a função de objeto direto.

30. No Ensino Fundamental, mesmo depois dele, o processo de ensino e aprendizagem dos aspectos ortográficos da língua portuguesa, falada e escrita no Brasil, apesar do AOLP 1990, envolve algumas dificuldades tanto para o docente quanto para o discente, porquanto inexiste uma relação direta entre fonemas e grafemas. Qual das circunstâncias seguintes **NÃO** influencia nesse processo de articulação entre os sistemas fonológico e ortográfico?

- (A) Tem-se a metafonia imposta pela flexão de número em substantivos e adjetivos, devida à alternância do timbre da vogal tônica entre [o] e [ɔ].
- (B) Observa-se, com elevada recorrência, a distinção gráfica entre as letras S, C, Ç, X e os dígrafos SS, SC, XC, XS com valor fônico de sibilante surda [s].
- (C) Existe a multiplicidade do valor fonético da consoante X, por exemplo a consoante fricativa linguodental sonora [z], a consoante fricativa palatal surda [ʃ].
- (D) É muito comum a posição intervocálica da letra S, isso provoca a sonorização desse conoide e implica a igualdade fonética com a letra Z, devendo aquela ser prolatada como [z] e não como [s].

31. Com relação à lusofonia e no tocante aos aspectos ortográficos da língua portuguesa no processo de aquisição da modalidade escrita dessa língua, assinale a assertiva correta.

- (A) Na série inicial do Ensino Fundamental II, os preceitos do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP 1990 não devem ser considerados.
- (B) O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP 1990 trata da normatização ortográfica no território brasileiro a partir de atividades didático-pedagógicas.
- (C) A ortografia oficial no território brasileiro é determinada pelo Decreto n. 6583, de 29.08.2008, o qual dispõe sobre o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP 1990.
- (D) Cada país lusófono definiu, em 2009, as políticas linguísticas relativas à norma ortográfica, adotando apenas as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP 1990 para textos legais.

32. Nas aulas de língua portuguesa cujo tema é as regras ortográficas, no Ensino Fundamental, da sexta à nona série, o professor tem dificuldade de estabelecer uma relação prática e concreta entre a grafia das palavras e a sua prolação. Nesse contexto, qual característica fonológica **NÃO** representa exemplo desse tipo de dificuldade?

- (A) A supressão de alguns fonemas, no caso da monotongação, como em queijo ['kezu] e em couro ['koru].
- (B) O condicionamento da prolação de certas palavras determinado pelo local, a exemplo de tio ['tʃiu] ou ['tiu].
- (C) O apagamento de certos fonemas em final de sílaba ou palavra, como em sorvete [so'veti] e em pomar [po'ma].
- (D) A eliminação da desinência -s, condicionada pela interação verbal com os falantes de sua comunidade linguística.

33. Com base neste fragmento da redação de um aluno nas séries finais do Ensino Fundamental, extraído de Santos (2015, p. 163)*, “A leitura faz agente se concentrar na hora da prova, teste e quis. A leitura faz coisas extraordinárias. A leitura faz agente ser educado, e com a leitura encina coisas novas, tipo, palavras, falar certo, a concentrar, etc.”, levando-se em consideração os objetivos das atividades voltadas para o ensino da modalidade escrita da língua portuguesa nesse contexto, marque a afirmativa correta.

- (A) Com base nesse fragmento, deve ser dada ênfase às atividades relacionadas à ortografia.
- (B) Nesse trecho, vê-se que é urgente, antes de tudo, corrigir os aspectos de coesão e de coerência.
- (C) Esse fragmento torna evidente a necessidade de exercícios de correção de estruturação de períodos.
- (D) Em relação a tal fragmento, nota-se ser preciso intervir, primeiramente, nos aspectos morfossemânticos.

*SANTOS, Priscilla. **A redação nas séries finais do ensino fundamental**: da análise de erros às estratégias didáticas. Tese (Doutorado – Doutorado em Linguística) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, da Universidade de Brasília. 2015.

34. De acordo com Beaugrande e Dressler (1981, *apud* Koch*), a coesão textual é um dos sete critérios para a construção do sentido. Desse modo, deve-se incutir na mente do aluno a importância da coesão textual, a qual é designada como:

- (A) “o conjunto de fatores que tornam um texto relevante para uma situação comunicativa em curso ou passível de ser reconstruída”.
- (B) “a forma como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se interligam, se interconectam por meio de recursos também linguísticos, de modo a formar um ‘tecido’”.
- (C) “os diversos modos como os sujeitos usam textos para perseguir e realizar suas intenções comunicativas, mobilizando, para tanto, os recursos adequados à concretização dos objetivos visados”.
- (D) “as diversas maneiras pelas quais a produção/recepção de um dado texto depende do conhecimento de outros textos por parte dos interlocutores, ou seja, dos diversos tipos de relações que um texto mantém com outros textos”.

*KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

35. Bakhtin* assevera o seguinte: “Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados”. Esse trecho, de acordo com esse linguista russo, designa:

- (A) o “estilo”.
- (B) o “conteúdo temático”.
- (C) os “gêneros do discurso”.
- (D) a “construção composicional”.

*MIKAIL, Bakhtin. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 279.

36. Com fundamento no que dizem Costa e Foltran (2013)* – “A escola concebe que a realidade representada por esses gêneros (narrativos) é simples e, por essa razão, recomenda que sua exploração didática aconteça primordialmente no ensino fundamental”, deve-se afirmar, corretamente, que:

- (A) é necessário utilizarem-se textos como o horóscopo e a sinopse de filme com vistas às aulas de produção textual.
- (B) as receitas culinárias, as regras de jogos e os avisos representam o melhor material para as atividades de leitura.
- (C) se devem adotar textos como bulas de remédio, manuais de aparelhos eletrônicos nas aulas de produção textual.
- (D) o conto de fada, a lenda, a fábula são um excelente material para as atividades de produção de texto e de leitura.

*COSTA, I. B. ; FOLTRAN, M. J. (Con)textualização. In: Iara Bemquerer Costa; Maria José Foltran. (Org.). A tessitura da escrita. v. 1, 1 ed. São Paulo: Contexto, 2013, p. 13.

Deve-se destacar que os quesitos de 37 a 40 baseiam-se, unicamente, nos PCN (Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998,106 p.).

37. Observe este exercício: “1. Substitua as expressões em negrito por pronomes oblíquos adequados. Faça as adaptações necessárias às frases: a) Ana traga **para mim** um livro para eu ler o **livro**. b) Rui quer uma bicicleta e vai comprar **ela**. c) **Eu e José** já vamos. Quem vai **com nós**?”*. Esse exercício, de acordo com a “prática de análise linguística”, refere-se a qual domínio?

- (A) “emprego de elementos dêiticos e de elementos anafóricos sem relação explícita com situações ou expressões que permitam identificar a referência”.
- (B) “predominância de verbos de significação mais abrangente (ser, ter, estar, ficar, pôr, dar) em vez de verbos com significação mais específica”.
- (C) “casos mais gerais de concordância nominal e verbal para recuperação da referência e manutenção da coesão”.
- (D) “predominância da parataxe e da coordenação sobre as estruturas de subordinação”.

<https://www.educacaoetransformacao.com.br/atividades-de-portugues-6-ano/atividades-de-portugues-6-ano-pronomes-2/>. Acesso em 30.10.18.

38. Com relação à prática de produção de textos orais e escritos, com ênfase nas atividades voltadas para a linguagem escrita, os PCN sugerem que tipo de gêneros textuais?

- (A) O conto e o artigo.
- (B) A notícia e a canção.
- (C) A exposição e o debate.
- (D) O seminário e a entrevista.

39. O professor, no processo de produção de textos escritos, deve basear a sua prática didático-pedagógica na expectativa de que o aluno:

- (A) “saiba utilizar e valorizar o repertório linguístico de sua comunidade na produção de textos”.
- (B) “considere possíveis efeitos de sentido produzidos pela utilização de elementos não-verbais”.
- (C) “utilize com propriedade e desenvoltura os padrões da escrita em função das exigências do gênero e das condições de produção”.
- (D) “planeje a fala pública usando a linguagem escrita em função das exigências da situação e dos objetivos estabelecidos”.

40. Com referência aos temas transversais, eles “abrem a possibilidade de um trabalho integrado de várias áreas”, oferecendo bastantes possibilidades de uso efetivo das linguagens oral e escrita. Que situação de uso da língua portuguesa **NÃO** deve enquadrar-se nessas possibilidades?

- (A) O uso da língua portuguesa com o valor instrumental de ler, produzir, corrigir e revisar textos.
- (B) A convivência com outras posições ideológicas, permitindo o exercício democrático.
- (C) A possibilidade de expressão autêntica acerca de questões efetivas.
- (D) A diversidade das opiniões e as formas de enunciá-las.